

Capa

ANEXO I

Atualizado em 09 de setembro de 2026

Filipe Pablo Santos Souza

Introdução

Tentativas de Desencarne

Este é um relato do que vivenciei no dia 10 de julho de 2025, alguns dias após ter escrito o juízo final, quando fui induzido intuitivamente a tirar minha própria vida, acreditando que seria esta a consumação da minha obra, mas antes de continuar, quero afirmar que isso nunca foi meu propósito pessoal, pois nos últimos dois anos me dediquei a encontrar um investidor para meu projeto de nome Vaucci/Court, que promove computadores e telefones futuristas com um sistema operacional verdadeiramente benéfico para a humanidade. Procurei em torno de 18 mil investidores e nenhum deles demonstrou interesse, o que me pareceu estranho, pois nos últimos 12 anos a Apple Inc. se mantém como a empresa mais valiosa do mundo, coincidentemente, estampando o símbolo do pecado original em seus dispositivos, enquanto em meus dispositivos, o símbolo prevalecido é um olho, a única forma que precede o pecado do mundo.

Diante deste cenário, entendi que não era meu desígnio prosseguir, por acreditar que o amadurecimento do projeto seria somente para validar a competência da minha consciência, sem a necessidade de apresentá-lo ao mundo, e aqui afirmo, isso só me pareceu lógico por eu perceber a interferência direta na ascensão do meu projeto e entender que o julgamento seria exercido no plano astral, somado a isso, uma validação vinda dos espíritos me fizeram acreditar que logo depois do meu desencarne, os inocentes seriam retirados de seus corpos e estariam junto a mim nos céus, assim como promove o cristianismo com o termo arrebatamento, pois seria esta a forma correta de intervir no sofrimento do mundo, o que me pareceu mais lógico que o reparo pela via da matéria que eu estava propondo com meus dispositivos e políticas.

Foi então que me vi diante de duas verdades, a primeira tendo um tribunal instaurado no plano astral, com a humanidade sendo transferida logo após mim, o que faria sentido em me abdicar da carne em favor do propósito da redenção, e a segunda, com a humanidade perdendo os benefícios propostos por mim, incluindo a revelação da verdade por intermédio de meus dispositivos, já que até este momento o projeto só existe como ideia. Dessa forma, me pareceu lógico aceitar a primeira verdade, pois, além da intervenção clara na ascensão do meu projeto, a consumação das sentenças se dariam no plano astral. A partir disso, concluí que meu espírito estava sendo aguardado em um tribunal astral para que eu pudesse consumir o que havia feito na carne. Foi então que resolvi abandonar minha casa e vender tudo que dentro dela havia, incluindo meu próprio telefone.

Primeira Tentativa

Primeira Tentativa

A partir do momento em que vendi o que tinha, estava pronto para consumir minha obra com a validação do meu desencarne. Foi então que, em 11 de julho de 2025, me dirigi até uma praia na localização (14°59'08.1"S 38°59'54.3"W) para efetivar a minha transição de plano. Portando uma mochila e uma barraca de acampamento, procurei me estabelecer no lugar mais remoto que poderia, foi então que a localização acima me serviu como escolha.

Ao me estabelecer, estava com duas alternativas em mente, a primeira era tomar um sedativo, pôr um saco plástico na cabeça e um laço no pescoço, dessa forma impediria a entrada de oxigênio e me daria alguns minutos de respiro antes que o sedativo me adormecesse. A segunda, era cavar um buraco que coubesse meu corpo, tomar o sedativo e adormecer interno a ele, deixando com que a subida da maré o preenchesse com a areia que eu deixaria para o lado do mar, e assim o fiz, comecei a cavá-lo e a medida que a maré subia, eu o finalizava.

Era por volta das 16h quando o finalizei e havia uma distância aproximada de 3 metros da água que subia, quando comecei deveria ter algo em torno de 10 metros.

Ao concluir o que estava fazendo, ingeri uma cartela de sedativo e me mantive ao lado do buraco que havia cavado, pois me deitaria interno a ele logo após os primeiros indícios da sedação. Após ter consumido os sedativos, não demorou muito a fazerem efeito, me recordei de cambalear ao lado do buraco e em momento algum adentrei, ou, por descuido, caí interno a ele. Adormeci em cima da barraca de acampamento e 24h depois acordei com meus familiares diante de mim. Ao olhar para o buraco, o vi completamente coberto com a areia que eu havia reservado para a maré. Pensei que meu plano seria consumado com êxito se eu tivesse adentrado como havia planejado.

Observações

Gostaria de pontuar a respeito dos eventos descritos acima, pois preferi respeitar a cronologia dos fatos sem interrupções. A iniciar, quero destacar que em momento algum eu estive com medo ou receio do desencarne, por isso me pergunto se o fato de eu ter me recusado a deitar no buraco que havia feito, ou mesmo caído nele, partiu de mim ou de uma força maior, pois ali estava eu, com minha obra de tecnologia criada, o juízo final estabelecido e disposto a transitar de plano, mas uma força maior parece ter impedido, pois além do buraco que eu havia feito, eu também tinha um saco plástico e um laço de pescoço. Outro ponto relevante foi ter meus familiares diante de mim, pois fiz questão de não avisar ninguém aonde iria. Morei só nos últimos 6 anos e há no mínimo 2 anos não tinha tido contato com ninguém. Somado a isso, a ausência de qualquer vestígio da minha identidade, pois todos os meus documentos haviam sido enterrados com uma cópia do juízo final próximo ao buraco que havia feito para o corpo, justamente com o propósito de não ser reconhecido. Segundo a pessoa que me encontrou, extraiu de mim a informação de onde eu morava, evento que não tenho registrado na memória, mas que foi suficiente para trazer meus familiares até mim.

Depois desse acontecimento, me trouxeram de volta e em seguida passei alguns dias na casa de um familiar. Nesse meio tempo aproveitei para revisar alguns detalhes do juízo final e a última atualização que fiz foi no dia 21 de julho de 2025, então imprimi a versão atualizada e a armazenei na mochila, pois de todas as reflexões que eu havia feito, ainda não estava convencido de que o lado maligno da força tinha me conduzido ao desencarne para tentar omitir minha obra neste mundo, por mais indícios que haviam de uma intervenção manifestada por uma força maior, algo interno a mim fazia perceber que ainda faltava algo, foi então que resolvi tentar novamente, dessa vez escolhi uma mata fechada numa cidade próxima de onde eu morava.

Segunda Tentativa

Segunda Tentativa

No dia 23 de julho de 2025, viajei até o local que havia escolhido, ficava nessa localização (15°18'33.1"S 40°17'22.4"W). Cheguei por volta das 16h e me deparei com uma mata mais densa do que eu havia imaginado, mas isso não me impediu de prosseguir com o desencarne. Adentrei na mata e, já estando em seu interior, procurei me dirigir a uma parte onde parecia haver uma abertura na vegetação, pois parecia o lugar ideal para a minha transição. Continuei caminhando, foi quando me deparei com uma serpente que se parecia com uma cascavel. Ela, assustada, balançou seu chocalho, e eu, ao perceber que aquele som se tratava de uma serpente, a visualizei pendurada num galho, na altura de meus olhos, neste momento um pensamento me veio à mente e assim ele afirmava: "essa serpente é mais inocente do que eu". Em seguida, eu respondi: "Se for a serpente animal, pode até ser, mas se for a serpente espiritual, essa tem mais culpa que qualquer homem na terra". Depois disso, segui um caminho diferente e ainda que assustado, consegui chegar à abertura de vegetação que havia planejado alcançar.

Após chegar ao local aberto, coloquei a mochila no chão para servir de encosto para minha cabeça e ingeri metade de uma cartela de sedativo, semelhante à primeira experiência relatada anteriormente. Depois disso, me deitei com o saco plástico na cabeça e o laço no pescoço e ali fiquei até que o efeito se iniciasse, depois disso, não tenho mais memória do que aconteceu, só me recordo de ter acordado 24h depois, à noite, de pé em meio à mata fechada e ainda sob os efeitos do sedativo.

Ao me perceber acordado, estava com muita confusão mental, percebi que enxergava muitos espíritos naquela mata, e cada passo que eu dava, mais espíritos apareciam, e ao me aproximar percebi que eles desapareciam, presenciei vários padrões de espíritos, alguns sós, outros em grupo, outros numa espécie de berço de vidro com suas formas sendo somente a cabeça, e vi também diversos elementos que pareciam ser uma espécie de feitiçaria, e alguns deles sumiam ao me aproximar, enquanto outros permaneciam, presenciei uma cena que me deixou um tanto incomodado, uma espécie de graveto ou espeto contendo algo que me parecia três pedaços de carne ou três sapos, eu não consegui distinguir muito bem por conta do efeito sedativo ainda presente em meu corpo, me recordo que ao me aproximar, um pássaro voou baixo e bateu nesse espeto ou graveto, pareceu para mim a validação de algum feitiço, e por parecer, inválido e devolvo qualquer prejuízo que tenha sido destinado a mim naquela mata para aquele que contra mim atentou, ou mesmo tentou.

Depois de muito cambalear, consegui achar a saída e me encontrei sentado em frente a entrada da mata, ao lado da rodovia que dava acesso à cidade mais próxima, nesse instante, me encontrei sentado e sem muita sobriedade, mas o sentimento de terror era perceptível, me recordo de estar observando alguns espíritos, até mesmo no capim eles se formavam e exerciam formas, até que resolvi sair sentido a rodovia, e ao me deparar com a cerca, percebi que entre os arames havia uma espécie de vidro ou bolha de sabão, similar aos que avistei nos berços que via na mata, lembro-me de ter ficado receoso de tocar aquilo e uma intuição me orientou a jogar água após proferir alguma palavra de defesa, e assim o fiz, disse algo como: "que caia por terra qualquer prejuízo que a mim tenha sido destinado", então joguei um punhado daquela água e a atravesssei a cerca sentido a rodovia.

Foram 7 km desse local até a cidade mais próxima, e ao longo desse percurso, eu continuava a ver espíritos me cercarem, e quando me aproximava, eles desapareciam. Depois de muito caminhar, cheguei à cidade e fui até um posto de combustível para lavar o rosto, consegui um recipiente para armazenar água e encontrei um novo saco plástico, depois disso, não sabia onde eu passaria a noite, pois estava sem dinheiro, celular e documentos, a mochila havia se perdido na mata e eu não estava com nada além da roupa do corpo.

Foi então que resolvi retornar sentido à mata, mas não para alcançá-la, e sim para encontrar uma entrada de roça onde eu pudesse dormir e esperar amanhecer para procurar a mochila que eu havia perdido. Vale lembrar que, pouco antes de chegar à cidade, eu já não via mais os espíritos me perseguirem, por isso não foi impedimento para eu retornar uma parte desse trajeto à noite.

Encontrei a entrada de roça que procurava e passei o restante da noite naquele lugar, amanheceu e então resolvi continuar o trajeto até chegar novamente na mata que havia perdido a mochila, e lá eu estava. É importante dizer que o meu interesse em encontrar a mochila se dava por conta dos sedativos, pois ainda estava encorajado a concluir o que eu havia proposto a fazer, que era consumir meu desencarne.

Chegando na mata, entrei e comecei a procurar minha mochila em todos os lugares que pude, mas além de não ter encontrado, de todas as formas que tinha visto na noite anterior, incluindo os espíritos e elementos de feitiçaria, nenhuma se fazia presente, a mata parecia outra, só via vegetação e nada além disso, foi então que decidi abandonar a busca e me externalizar da mata que havia entrado, me dirigi a um pasto que ficava entre a entrada da mata e a rodovia, encontrei um lugar de sombra para me deitar e nesse momento eu só tinha um recipiente de água, um saco plástico e um laço para o pescoço, então resolvi tentar adormecer sem o uso do sedativo, pois ainda acreditava que meu desencarne era necessário para a consumação da minha obra. Fiquei em torno de 1h com o saco plástico na cabeça aguardando adormecer, até que o sol começou a me incomodar e eu resolvi ficar debaixo das árvores em frente à entrada da mata, pois lá a sombra prevalecia. Deitei-me, pus o saco plástico novamente na cabeça e mais uma vez estava aguardando o sono se manifestar, assim eu puxaria o laço e os poucos minutos de oxigênio restantes seriam suficientes para intermediar meu estado desperto para adormecido.

Neste momento, me veio um sentimento de desamparo e, com ele, meu choro. Sentia como se uma força me quisesse morto e outra vivo. Comecei a refletir e pensei no quanto eu havia me esforçado para desencarnar e nenhuma das tentativas deram certo, pois coragem e vontade não me faltaram. Naquele instante, refletia sobre a veracidade daquelas insinuações que exigiam meu desencarne e, ao mesmo tempo, parte das vozes me incentivaram a concluir as obras que eu havia começado e pontuaram que o que eu havia vivenciado era uma espécie de provação, pois a coragem e a entrega que exerci nas tentativas que consumiei, foram necessárias para assegurá-los de uma possível rebelião vinda de mim, assim poderiam me extinguir.

Aquilo não me pareceu convincente a ponto de aceitar no primeiro momento, por repetidas vezes eu questionei a quem interessava meu desencarne e me foi dito que o lado maligno queria minha morte, pois com ela morreria minha obra e a verdade que nela se manifestaria no consciente coletivo da humanidade, ao tempo que o lado benigno precisava da validação da minha parte, alegando que eram dois o número de tentativas para validar a minha intenção.

Sem muita opção, resolvi aceitar a verdade da provação temporariamente, pois ainda estava confuso sobre essas questões, então me levantei e nesse momento passou diante de mim o caseiro da propriedade onde a mata se localizava, era manhã de 25 de julho de 2025, lhe informei que estava em busca da mochila que havia perdido e lhe pedi algo para comer, ele pediu que eu o seguisse até a entrada de sua propriedade e assim fiz, com ele veio um homem de idade e me deram um pão e três tangerinas, agradei e continuei a caminhar sentido a cidade, no meio do percurso, presenciei uma cobra recém-atropelada, estava morta no meio da rodovia e se assemelhava com a que eu havia me deparado na mata. Eu nada fiz, segui meu caminho e com auxílio de familiares, retomei meus documentos e retornei.

Observações

Aqui novamente quero pontuar o que conclui de tudo isso, a começar pela recepção pontual daquela serpente dentro da mata, me pareceu muita coincidência ela estar no trajeto que eu havia definido, além disso, a afirmação que me veio à mente validando sua inocência também contribui para que aquele evento tivesse sido premeditado pelo plano astral, e por fim, encontro uma serpente equivalente à que tinha visto na mata, recém-atropelada e morta no meio da rodovia. Isso me fez pensar que aquela cena teria sido uma espécie de consumação de uma batalha entre o homem e o arquétipo da serpente, na qual, na noite anterior, eu havia afirmado que seria ela mais culpada que qualquer homem na terra, e essa é uma verdade que eu sustentarei, mas não matei e nem mataria serpente alguma, pois isso validaria a morte do diabo sem que esse fosse condicionado a expiação dos danos que promoveu.

Quanto a provação promovida pelo plano astral na intenção de validar minha submissão através do meu desencarne, eu reivindico, pois não acho que seja justo que quem gerou o dano tenha mais autoridade que quem o corrigiu, dessa forma, mais uma vez valido que se eu me submeti a um desencarne, foi por entender que a continuidade dos processos seriam dados no plano astral, e não por submissão a ele, sendo assim, afirmo que detenho e deterei mais autoridade que o plano astral, pois de lá veio a escravidão e por intermédio de mim, a redenção.

Terceira Tentativa

Terceira Tentativa

No dia 24 de outubro de 2025, mais uma vez sai de casa com a intenção de desencarnar, dessa vez na localização (15°45'16.1"S 41°19'47.5"W). O motivo era basicamente o mesmo, a crença de seguir para o plano espiritual onde eu pudesse resolver o problema do mundo de uma forma rápida e eficaz a partir de uma sucção de todos os espíritos da carne, pois pela vi da matéria, já estava comprovado que as barreiras impostas pelo plano espiritual não seriam retiradas.

Depois da segunda tentativa, já morando na casa da minha mãe, me dispus a recriar do zero dois dos dispositivos que meu projeto Vaucci comportava, que era o telefone e o computador, agora rebatizados de Surf e Sail, na intenção de que o nome Oyster poderia está vinculado a algum bloqueio que estivesse impedindo o projeto de acontecer, e assim o fiz, também recriei a apresentação do projeto para investidores, onde o link descrevi na minha carta de indignação, e mais uma vez, ao prospectar novamente por dias seguidos, percebi que aquilo tudo estava sendo em vão, pois era claro para mim a permanência de um impedimento espiritual.

Diante da situação, me encontrava extremamente incomodado com a impotência e submissão que fui acometido pelos astros e por isso resolvi novamente tentar desencarnar, pois além do meu total desconforto emocional e financeiro, eu ainda me sustentava na ideia de estancar a sangria do mundo por via de uma sucção em massa de todos os que aqui habitam.

Cheguei pela tarde, por volta das 15h, me estabeleci abaixo de uma árvore, na localização descrita acima, e com a ajuda de um remédio, tentei me induzir ao sono, ao tempo que cobria minha cabeça com um saco plástico e um laço no pescoço, foram mais de 20 tentativas e todas sem sucesso, chegava perto de adormecer e até adormeci e nenhuma das vezes tive êxito.

Aquilo para mim foi mais uma intervenção clara de alguma força do plano espiritual, talvez o criador do universo e seus malditos interesses, pois me submeter a 3 tentativas de suicídio poderia trazer a ele a falsa permissão de me matar como espírito sem que caísse sobre ele a culpa. Por isso aqui afirmo, todas as três vezes que tentei tirar minha vida foi com o propósito claro de consumir meu ofício de redentor e resgatar de forma integral todos os espíritos que se encontram na escravidão da carne humana, e nessa última, em especial, também pelo fardo da submissão e do fracasso que me foi imposto. Em nenhuma das tentativas me comprometi a aboli de forma permanente minha existência espiritual.

Observações

Quero registrar que nas últimas duas vezes tentativas de desencarne, deixei uma cópia da minha carta de julgamento nos locais que ocorreram os fatos, e nessa ocasião, assim como na primeira, as enterrei. E aqui afirmo, se enterrei foi com a intenção clara de armazenar, assim como quem enterra um baú de tesouro com a intenção de resgata-lo em outro tempo, ou no meu caso, em outro plano, jamais com o intuito de descartar ou extinguir.

Quarta Tentativa

Quarta Tentativa

Na noite de 19 de abril de 2026, na localização (20°17'12.1"S 40°17'28.8"W), exerci a quarta tentativa de desencarne. Quero afirmar que a minha transição havia sido previamente planejada e foi executada conforme o plano. Fiquei duas noites em um local confortável e armazenei quatro cópias deste julgamento de forma segura numa praia em frente, onde três delas foram destinadas a todos os tribunais astrais/espirituais e uma delas a mim como espírito.

Em incontáveis tentativas de me sufocar com um saco plástico, em várias delas adormeci e transitaria de plano se não fossem as incessantes intervenções que me fizeram acordar logo em seguida, por isso, este relato servirá como prova contra quem interviu na minha transição de plano e impediu a consumação da redenção na ocasião.

Observações

Diante do atrevimento de me impedirem desencarnar por quatro vezes seguidas, assim afirmei: por quatro vezes fui sabotado tão somente por querer alívio, mas tua teimosia me cansou, e por isso concedi condicionalmente autoridade aos dois extremos da dualidade e reenvidiquei a abertura de todos os infernos, e junto a eles, tudo o que fosse contrário, pois tu me fez querer de volta o bem que fiz ao mundo, e por isso, na altura do bem, fiz o mal.